

Ministro da Saúde entende que menor tributo sobre o cigarro impacta na saúde básica

Ministro da Justiça adota questionável critério de qualidade para distinguir cigarro

Questionado sobre a criação, por parte do ministro da Justiça, Sergio Moro, de um grupo de trabalho para avaliar a redução de impostos de cigarros fabricados no Brasil, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que precisa estudar a portaria, mas afirmou que está preocupado com possíveis impactos como um aumento no consumo.

"Pode aumentar consumo, sim, e ser um baita problema para a saúde básica. Pode ser uma coisa ruim. Por isso ninguém baixa uma portaria. Graças a Deus que me chamaram, e eu vou mandar o Ministério da Saúde e seus técnicos (para o grupo de trabalho)", disse.

Após críticas de entidades e parlamentares, o ministro da Justiça informou que, se a redução de imposto em análise aumentar o consumo de cigarro, a medida será descartada.

Em audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, o ministro da Justiça disse que não há nenhuma posição tomada. Segundo Moro, quase metade do mercado brasileiro é dominado pelo cigarro paraguaio, de baixa qualidade.

"O controle de qualidade é inferior a um cigarro brasileiro. Existe um problema de saúde pública, então é preferível, sem elevação de consumo, que este mercado fosse preenchido pelo cigarro brasileiro submetido a maiores controles", afirmou.

A discussão é considerada como retrocesso por representantes da área de saúde e simplista por integrantes da Receita Federal. Para representantes da área de saúde, a discussão traz um risco enorme de retrocesso, além de ser conceitualmente incorreta.

Tânia Cavalcante, Secretária-Executiva da Conicq, afirma não existir cigarro menos perigoso que outro. "Todos fazem mal da mesma forma. O que torna o cigarro contrabandeado pior é a facilidade de acesso para crianças e adolescentes devido ao seu baixo preço.", define Cavalcante.

O aumento progressivo de impostos sobre o cigarro, com a definição de preços mínimos para a venda, foi adotado no País entre 2011 e 2016. Desde então, especialistas na área da saúde apontam a política como um dos fatores que levaram à redução de fumantes.

Fonte: Comércio de Jahu – Edição: SE-Conicq

<http://www.comerciodojahu.com.br/noticia/1387586/reduzir-imposto-de-cigarro-pode-ser->